

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

WADDINGTON EVARISTO NASCIMENTO

**UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONÚNCIA EM
LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ENSINO NO DECORRER DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

**TERESINA
2020**

WADDINGTON EVARISTO NASCIMENTO

**UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONÚNCIA EM
LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ENSINO NO DECORRER DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão do Curso – TCC apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Licenciatura Plena em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza

**TERESINA
2020**

**UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRONÚNCIA EM LÍNGUA
INGLESA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
NO DECORRER DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

WADDINGTON EVARISTO NASCIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO

EM: 23 / 04 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza
Presidente

Profa. Dra. Marlia Socorro Lima Riedel
Membro

Profa. Esp. Mônica Maria de Amorim Ramos
Membro

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e Nossa Senhora pelo privilégio da vida e proteção divina, e à minha mãe, minha heroína.

AGRADECIMENTOS

A UESPI, por ter proporcionado minha formação acadêmica no Curso de Letras Inglês;

A todo o corpo docente do Curso de Letras Inglês da UESPI, por terem contribuído para minha formação e também pelos ensinamentos para a vida profissional e pessoal;

Ao meu orientador, Professor Dr. Evaldino Canuto, por sempre ter me dado auxílio com orientações e ideias na construção do Trabalho de Conclusão do Curso;

Aos amigos que fiz durante o curso, por estarem ao meu lado nessa trajetória, nos momentos bons e ruins, por saber que podia contar com eles na vida acadêmica, e que posso contar na vida além da universidade;

À minha família, em especial minha mãe Francisca e meus irmãos Watson e Anthony, por sempre me darem todo apoio que precisei, e por acreditarem em mim, dando-me o incentivo necessário para continuar com meus objetivos;

À minha namorada Priscila, por estar ao meu lado em toda a trajetória desde antes do início desse curso; por ter me dado apoio na escolha do curso e por sempre dizer que eu iria conseguir.

RESUMO

Esta pesquisa acadêmica teve, como objetivo geral, analisar o desenvolvimento da pronúncia em Língua Inglesa dos alunos de uma determinada escola de ensino médio regular. A proposta foi que os alunos fossem testados com gravações de áudio antes e depois de expostos a aulas que focassem nesse aspecto da língua, a pronúncia, a fim de verificar se os mesmos desenvolveriam competência em pronunciar corretamente palavras ou expressões em Língua Inglesa. Como parâmetro para medir o desenvolvimento na pronúncia, esses alunos foram comparados com outros que não foram expostos a essas mesmas aulas. O estudo foi embasado em alguns teóricos ou pesquisadores da área como, O'Conner (1980), Harmer (2001 e 2010), Babboni (2017) e Tucunduva (2014) que foram relevantes nesta pesquisa. A metodologia utilizada nesse estudo quanto à abordagem, foi, predominantemente, de natureza qualitativa e etnográfica, e, quanto aos procedimentos de coleta de dados caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Os resultados alcançados nessa pesquisa foram satisfatórios com um bom rendimento no desenvolvimento da maioria dos alunos após a análise dos dados iniciais e finais obtidos.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Pronúncia; Língua Inglesa.

ABSTRACT

This academic research has the general goal to analyze the development of English pronunciation of students at a specific regular secondary school. The proposal was that students were tested with audio recordings before and after being exposed to classes that focused on this aspect of the language, pronunciation, in order to verify whether they would develop competence in correctly pronouncing words or expressions in English Language. As a parameter to measure the development in pronunciation, these students were compared with others who were not exposed to these same classes. The study was based on some theorists or researchers in this subject, such as O'Conner (1980), Harmer (2001 and 2010), Babboni (2017) and Tucunduva (2014) who were relevant in this research. The methodology used in this study in terms of approach, was predominantly of qualitative and ethnographic nature, and, in terms of data collection procedures, it is characterized as an action research. The results achieved in this research were satisfactory with a good performance in the development of most students after the analysis of the initial and final data obtained.

Keywords: Teaching-Learning Process; Pronunciation; English Language.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LI	Língua Inglesa
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RP	Residência Pedagógica

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Quadro de fonemas consonantais da Língua Inglesa.....	16
Quadro 02 – Quadro de fonemas vocálicos da Língua Inglesa.....	18
Quadro 03 – Alunos participantes da pesquisa.....	23
Quadro 04 – Teste inicial dos participantes do minicurso.....	25
Quadro 05 – Teste inicial dos informantes aleatórios.....	27
Quadro 06 – Teste final dos participantes do minicurso.....	29
Quadro 07 – Teste final dos informantes aleatórios.....	32

ALFABETO FONÉTICO DE LÍNGUA INGLESA

ɪ READ	ɪ SIT	ʊ BOOK	u: TOO	ɪə HERE	eɪ DAY		
e MEN	ə AMERICA	ɜ: WORD	ɔ: SORT	ʊə TOUR	ɔɪ BOY	əʊ GO	
æ CAT	ʌ BUT	ɑ: PART	ɒ NOT	eə WEAR	aɪ MY	aʊ HOW	
p PIG	b BED	t TIME	d DO	tʃ CHURCH	dʒ JUDGE	k KILO	g GO
f FIVE	v VERY	θ THINK	ð THE	s SIX	z ZOO	ʃ SHORT	ʒ CASUAL
m MILK	n NO	ŋ SING	h HELLO	l LIVE	r READ	w WINDOW	j YES

Fonte: <https://www.superprof.com.br/blog/pronuncia-lingua-inglesa/>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 A PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA E SEU ENSINO.....	9
2.1 O quê é pronúncia.....	9
2.2 Problemas na pronúncia de Língua Inglesa.....	10
2.3 Porque estudar a pronúncia de Língua Inglesa é importante.....	12
2.4 Como o ensino da Língua Inglesa se apresenta atualmente.....	13
2.5 O sistema fonético da Língua Inglesa.....	15
2.6 As práticas orais em sala de aula.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
4.1 Descrições dos resultados dos áudios dos testes iniciais dos alunos participantes do minicurso.....	25
4.2 Descrições dos resultados áudios dos testes iniciais dos alunos informantes aleatórios.....	27
4.3 Descrições dos resultados dos áudios dos testes finais dos alunos participantes do minicurso.....	28
4.4 Descrições dos resultados dos áudios dos testes finais dos alunos informantes aleatórios.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

É do conhecimento de todos, a ausência do desenvolvimento de habilidades orais mais satisfatórias no estudo da Língua Inglesa para os alunos do ensino básico de escolas públicas e privadas em geral. O presente estudo tem, como motivação, a ausência dessas práticas e atividades orais no ensino da Língua Inglesa (LI), em uma escola estadual de Teresina, em particular.

O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais não está atingindo nem o mínimo dos objetivos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio que diz: “Pretende-se levar o aluno a entender, falar, ler e escrever, acreditando que, a partir disso, ele será capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação”. (BRASIL, 2000, p. 28).

Porém, sabemos que os alunos, em geral, não conseguem interpretar ou escrever simples textos em inglês. E, quando falamos dos demais aspectos - como as práticas orais, por exemplo -, percebemos que o resultado é ainda pior, pois a grande maioria não tem o mínimo de conhecimento em relação à pronúncia correta de grande parte das palavras em inglês, por exemplo. O problema da pronúncia se dá, muitas vezes, pelo fato de não haverem aulas que foquem nesse aspecto linguístico.

Nas aulas comuns de Língua Inglesa, os professores somente trabalham a gramática normativa da língua, na maioria das vezes. Esporadicamente, trabalham leitura e interpretação de textos. Porém, as práticas orais não se concretizam, pois “são raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira”. (BRASIL, 2000, p. 28).

Tendo em vista essa dificuldade, podemos perceber que o aluno não tem a oportunidade de utilizar a língua de forma prática, para uma comunicação efetiva em língua inglesa. Dessa forma, eles nunca aprendem regras básicas de pronúncia e, até mesmo os professores, que tiveram a oportunidade de estudar regras de pronúncia na sua graduação, perdem a prática, com o passar dos anos, pelo simples fato de não

utilizarem seu conhecimento aprendido no ambiente de trabalho, ou talvez, eles não tenham aprendido de forma eficaz.

Outro documento mais recente desenvolvido pelo MEC é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como objetivo principal assegurar que os estudantes tenham o direito de um aprendizado com conhecimentos fundamentais e habilidades comuns de todo aluno. Essas habilidades são divididas em eixos, e o eixo da oralidade é de interesse desta pesquisa, pois o foco é o desenvolvimento da pronúncia em LI que está dentro deste eixo.

Na BNCC diz que alguns itens lexicais tem sua importância no desenvolvimento das práticas orais, como a pronúncia, a entonação, e o ritmo (BRASIL, 2017). O documento também traz-nos uma reflexão a respeito do desenvolvimento de comportamentos e atitudes do aluno, e mostra-nos que o processo de ensino-aprendizagem deve atender essas exigências, pois são habilidades importantes ao aluno. O BNCC diz:

“Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo.” (BRASIL, 2017, p. 243).

Assim sendo, nota-se que o eixo da oralidade deve ser visto com atenção pelo professor, e deve ser trabalhado em sala de aula com a mesma importância dos demais eixos, pois o aluno tem a necessidade de adquirir essa habilidade no ambiente escolar.

A ausência de aulas que foquem na pronúncia correta de palavras da Língua Inglesa em sala de aula provavelmente é um dos causadores desse problema. Os alunos, em sua grande maioria, não sabem pronunciar corretamente uma simples palavra em inglês. Por esse motivo, eles, os alunos, por muitas vezes, não têm a ciência de onde e nem porque estão pronunciando de forma incorreta.

Regras básicas de como pronunciar corretamente palavras ou frases em Inglês devem ser executadas em sala de aula, pelo professor, para os alunos. O’Conner (1998, p.11) diz que é necessário começar com práticas simples: *“It is necessary at first*

to be sure that the basic sounds of the language are being properly pronounced and the best way of doing that is to practise single words or very short phrases".¹ Só assim, o aluno terá contato direto com a prática oral da língua, porque, o aluno após ouvir a repetição de simples palavras ou pequenas frases em inglês ditas corretamente, fará de forma efetiva o uso da pronúncia. Então, a oralidade do aluno pode ser desenvolvida em sala de aula.

O presente estudo tem grande relevância, pois buscou analisar as competências orais dos alunos de uma escola estadual de Teresina, e entrevistou-se com aulas de pronúncia da LI, a fim de desenvolver ou melhorar a habilidade em pronúncia do aluno no idioma citado. A pronúncia correta das palavras ou frases no aprendizado de uma língua estrangeira é tão importante quanto o aprendizado da sua gramática. Faz-se necessário relatar a opinião de Marcela Ortiz Pagoto, doutoranda da Universidade Estadual Paulista, a esse respeito:

A importância de se aprender a fonética ao se estudar uma língua deve-se ao fato de, geralmente, pensarmos na palavra como ela é escrita e não como ela é dita ou percebida por um ouvinte. Ao estudar a fonética, o aluno vai perceber que a maneira como ele acredita que seja o som de uma palavra pode não corresponder ao seu som verdadeiramente. (PAGOTO M., 2009, p. 37).

Sendo assim, o estudo da fonética é indispensável para o aprendiz de uma língua estrangeira, pois ele auxilia no desenvolvimento da pronúncia. O aluno precisa ser estimulado a praticar a língua que está em estudo, e, principalmente pronunciar corretamente as palavras. Analisando os gráficos de uma pesquisa coordenada pela Professora Rosilene de Oliveira Furtado (2016, p. 18), os alunos estão insatisfeitos com o ensino da LI, pois não conseguem dominar as habilidades exigidas, neste caso, as quatro habilidades, "falar, ler, escrever e ouvir". De acordo com essa pesquisa, a habilidade de maior dificuldade relatada pelos alunos é a fala.

Para que haja um aprimoramento da fala do aluno em LI, deve-se ter ciência de que sem práticas orais em sala de aula, o aluno, raramente, desenvolverá essa

¹ É necessário primeiro ter certeza de que os sons básicos da língua estão sendo pronunciados corretamente e a melhor forma de fazer isso é praticar palavras isoladas ou frases muito curtas. (O'Conner, 1998, p.11). (**Tradução nossa**)

habilidade por conta própria. E, a ausência dessas práticas faz com que não exista espaço para focar em aulas de pronúncia, e por isso as habilidades orais do aluno em LI não se desenvolvem como o esperado.

Dessa forma a questão motivou essa pesquisa era se a exposição do aluno em aulas de Língua Inglesa que foquem em pronúncia faz com que o aluno desenvolva a habilidade de pronunciar corretamente palavras ou é pequenas frases em LI?

Primordialmente o estudo partiu-se da hipótese que as aulas que focam em pronúncia de LI faz com que o aluno desenvolva a competência de pronunciar corretamente palavras vistas por ele nas aulas, através do ensino de LI com o auxílio do seu sistema fonético, e com o professor devidamente capacitado para esse processo de ensino-aprendizagem.

Isto posto, o presente estudo teve como objetivo geral estudar a pronúncia e entender os problemas causados pela falta de foco no desenvolvimento dessa habilidade linguística, bem como, entender a importância de se estudar a pronúncia no aprendizado de Língua Inglesa no ensino básico.

Especificamente, objetivou-se verificar o desenvolvimento dos alunos na pronúncia de Língua Inglesa levando em consideração o sistema fonético da língua, e, após eles serem expostos a aulas que focassem nesse aspecto linguístico, fazer uma comparação desses alunos com outros que não foram expostos a essas aulas.

A pesquisa teve a intenção de solucionar o problema em questão detectado em uma escola da rede estadual de ensino em Teresina-PI. Após o problema ter sido detectado na escola, foram selecionados alguns alunos como amostra para essa pesquisa etnográfica de natureza qualitativa, então uma parte desses alunos foram participantes de um minicurso, onde eles foram expostos às aulas de pronúncia, e os dados foram coletados desses alunos no início e no final da pesquisa, com a intenção de analisar o desenvolvimento deles e compará-los com outros alunos que não frequentaram essas aulas.

Este trabalho segue a seguinte estrutura: a presente introdução; a fundamentação teórica, dividida em subtópicos, com a pretensão de discorrer a respeito de teorias e trabalhos envolvidos na área de pronúncia de LI; a metodologia utilizada

para a efetivação dessa pesquisa; a análise dos dados coletados, com todos os detalhes envolvendo os alunos desse estudo; e por fim as considerações finais que trarão as reflexões a respeito dos resultados obtidos na pesquisa e para futuras pesquisas.

Posteriormente ver-se o referencial teórico desta pesquisa, com foco sobre o que é pronúncia, os problemas com pronúncia, porque ela é importante, como o ensino de LI se apresenta, o sistema fonético de LI e as práticas orais na sala de aula de LI.

2 A PRONÚNCIA DE LÍNGUA INGLESA E SEU ENSINO

É relevante sabermos que o ensino da LI não deve se desassociar do estudo de seus sons, pois a pronúncia correta de suas palavras é extremamente importante para uma comunicação efetiva. Então, faz-se necessário fazermos breves considerações a respeito do atual ensino de LI nas escolas públicas. Contudo, este estudo foca apenas no aspecto fala, e é importante também comentar sobre a fala humana e seu sistema fonético e fonológico da língua, pois esta área linguística explica como os sons humanos são reproduzidos. E por fim, serão realizadas reflexões a respeito do desenvolvimento da oralidade do aluno e sua prática em sala de aula.

2.1 O que é pronúncia

Para tratarmos do assunto sobre competências orais, devemos atentar para algumas definições importantes. O conceito de pronúncia pode conter várias definições, porém, para este estudo o conceito feito por Fraser (2001) citado por Babboni (2017) é relevante:

[...] todos aqueles aspectos do discurso que promovem um fluxo facilmente inteligível de expressão [fala], incluindo a articulação segmentar, ritmo, entonação e estrutura frasal e, mais perifericamente, até gestos, linguagem corporal e contato visual. A pronúncia é um ingrediente essencial da comunicação oral, que inclui também a gramática, a escolha do vocabulário, as considerações culturais e assim por diante. (FRASER, 2001, p. 6 apud BABBONI, 2017, p. 45).

Portanto, o aluno aprender noções de pronúncia em sala de aula é o princípio básico para que haja mais práticas orais. E dessa forma, o desenvolvimento da oralidade no ensino de LI poderá ser percebido, pois esse aspecto é pouco explorado, ou até mesmo não é explorado.

O conceito de pronúncia pode ser complexo se levarmos em consideração todas as áreas que ela tem ligações. Lynda Yates e Beth Zielinski apud Serragiotto traz-nos esse conceito mais abrangente sobre pronúncia em seu estudo.

*Pronunciation refers to how we produce the sounds that we use to make meaning when we speak. It includes the particular consonants and vowels of a language (segments), aspects of speech beyond the level of the individual segments, such as stress, timing, rhythm, intonation, phrasing, (suprasegmental aspects), and how the voice is projected (voice quality). Although we often talk about these as if they were separate, they all work together in combination when we speak, so that difficulties in one area may impact on another, and it is the combined result that makes someone's pronunciation easy or difficult to understand.*²(YATES L. e ZIELINSKI B., 2009, p. 11 apud SERRAGIOTTO G., 2015, p. 8-9).

Nota-se que o conceito do aspecto pronúncia é bastante abrangente para a ciência, mas vale ressaltar que esse estudo não tem o objetivo e a intenção de aprofundar nos conceitos de citados por Yates e Zielinski. A importância da pronúncia para esta pesquisa se dá no desenvolvimento das habilidades orais do aluno em relação ao ensino da LI, ou seja, a pronúncia como uma forma de expressão oral da língua aprendida.

2.2 Problemas na pronúncia de Língua Inglesa

É notável que a Língua Portuguesa, nossa língua-materna, e a Língua Inglesa, nossa língua-alvo, são línguas bastante distintas quando falamos de pronúncia em relação à escrita. O fato de haver essa diferença linguística acaba causando dificuldades nos aprendizes brasileiros desta língua.

Para o falante adulto que aprende a língua estrangeira, notaremos que o nível de dificuldade para produzir os sons da língua-alvo está diretamente ligado à dificuldade de perceber auditivamente os sons diferentes da sua língua

² A pronúncia refere-se à forma como produzimos os sons que usamos para fazer sentido quando falamos. Inclui consoantes e vogais específicas de uma língua (segmentos), aspectos da fala além do nível dos segmentos individuais, como acentuação, tempo, ritmo, entonação, formulação (aspectos suprasegmentares) e como a voz é projetada (qualidade vocal). Embora muitas vezes falemos sobre eles como se estivessem separados, todos trabalham juntos quando falamos, para que as dificuldades de uma área possam impactar a outra, e é o resultado combinado que torna a pronúncia de alguém fácil ou difícil de entender. (YATES L. e ZIELINSKI B., 2009, p. 11 apud SERRAGIOTTO G., 2015, p. 8-9). **(Tradução nossa)**

materna, muito embora ele não tenha problema articulatório ou mesmo deficiência auditiva. (SANT'ANNA, 2008, p. 12 apud BABBONI, 2017, p. 69).

Explorando a fala de Sant'anna notamos que quanto mais velho é o aprendiz de LI mais dificuldades ele encontrará na pronúncia. Percebemos então que, se for dada a devida atenção sobre pronúncia de LI desde o primeiro contato do aluno com a língua, talvez esse problema do não desenvolvimento da habilidade de falar, propriamente dita do aluno, seja menor.

A idade é um fator que pode interferir no aprendizado da pronúncia da Língua Inglesa, por isso Lenneberg (1966, p. 239-240 apud Serragiotto, 2015, p. 13) acha relevante falar sobre esse aspecto em seu estudo. Lenneberg tem uma hipótese de que há um período crítico (*Critical Period Hypothesis*) para aprender uma segunda língua que seria na idade de 2 a 12 anos de idade, ele diz que após os 12 anos o comportamento verbal do aprendiz declina. Porém Serragiotto menciona Scovel que diz que essa hipótese só é válida quando se fala do aprendizado da pronúncia de uma segunda língua.

In 1988 Scovel discussed that the Critical Period Hypothesis is only valid when considering the acquisition of the pronunciation of a second language. According to the scholar, this hypothesis is not applicable to other aspects of the language, because pronunciation is "the only aspect of language performance that has a neuromuscular basis", requires "neuromotor involvement", and has a "physical reality".³ (SCOVEL, 1988, p. 101 apud SERRAGIOTTO G., 2015, p. 13).

A partir da colocação de Scovel fica claro que a aquisição da pronúncia deve acontecer o mais cedo possível, pois a pronúncia é um aspecto da língua que envolve bases neuromusculares, ou seja, a realidade física está envolvida, e por isso quanto mais tempo se passa mais complicado se tornará a articulação corporal para reproduzir certos fonemas de uma segunda língua.

³ Em 1988, Scovel discutiu que a Hipótese do Período Crítico é válida apenas quando se considera a aquisição da pronúncia de uma segunda língua. Segundo o estudioso, essa hipótese não se aplica a outros aspectos da linguagem, porque a pronúncia é "o único aspecto do desempenho da linguagem que possui uma base neuromuscular", requer "envolvimento neuromotor" e tem uma "realidade física". (SCOVEL, 1988, p. 101 apud SERRAGIOTTO G., 2015, p. 13). **(Tradução nossa)**

A prática em pronunciar palavras ou pequenas frases em inglês deve acontecer de forma gradativa, ou seja, aos poucos o aprendiz da língua consegue perceber como os sons se apresentam, primeiramente ouvindo-os e posteriormente os reproduzindo.

2.3 Porque estudar a pronúncia da Língua Inglesa é importante

Sabe-se que grande parte da comunicação feita pelos seres humanos se dá através da fala. A fala em LI tem sua importância a nível global, “as Línguas Estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas” (BRASIL, 2000, p. 25). Porém se esta comunicação, em inglês, não é feita de forma correta, esta interação não acontece de forma eficaz:

Jenkins mostra que pesquisas indicam que a maior parte das falhas na comunicação (*breakdowns*) surge a partir de problemas na pronúncia do falante, o que coloca o ensino de pronúncia em uma posição igualmente importante em relação ao ensino de gramática e de vocabulário. (JENKINS, 2007 apud TUNCUNDUVA, 2014, p.14).

Então, compreende-se a importância da pronúncia correta para uma comunicação inteligível entre dois falantes da LI. Por outro lado, o estudante como ouvinte da língua terá bastante dificuldade de entender o quê esta sendo falado por um falante nativo ou não nativo da língua, se ele não tiver conhecimento sobre padrões de pronúncia. Dessa forma através de aulas de pronúncia ele será capaz de compreender os sons da língua e de reproduzi-los em seguida através da repetição:

The language starts with the ear. When a baby starts to talk he does it by hearing the sounds his mother makes and imitating them. If a baby is born deaf he cannot hear these sounds and therefore cannot imitate them and will not speak.⁴ (O'CONNER J.D., 1980, p. 1).

A língua se mostra principalmente através do som, por isso O'Conner (*ibid*) ressalta que o ser humano aprende a falar, primeiramente, ouvindo. Pode-se comparar

⁴ A linguagem começa com o ouvido. Quando um bebê começa a falar, ele o faz isso ouvindo os sons que sua mãe faz e imitando-os. Se um bebê nasce surdo, ele não pode ouvir esses sons e, portanto, não pode imitá-los e não vai falar. (O'CONNER J. D., 1980, p. 1). (**Tradução nossa**)

o bebê citado por ele com um estudante de uma nova língua, ou seja, da LI. Se o bebê não ouve a língua, ele não aprende a falá-la. Da mesma forma o estudante de LI, se ele não ouve a língua, e não tem noções de como pronunciá-la ele, conseqüentemente, não irá reproduzi-la de forma oral.

Percebe-se a preocupação de Harmer (2001, p. 184) quando ele diz: *“the students should be able to use pronunciation which is good enough for them to be always understand. If their pronunciation is not up to standard, it is thought, then there is a serious danger that they will fail to communicate effectively”*⁵. Muitos professores de Língua Inglesa não dão a devida atenção para o ensino da pronúncia. Em seu livro *The Practise of English Language*, ele destina um capítulo inteiro para tratar da importância de se focar no ensino da pronúncia em LI, por ele achar essa questão tão importante quanto o ensino de gramática e vocabulário.

Diante disso, não há como negar que a pronúncia deve se levada em consideração tanto pelos professores de LI, pois eles devem saber a sua importância no ensino, quanto aos aprendizes de LI, pois estes devem saber que uma comunicação oral efetiva em inglês se dá pelo uso correto dos padrões de pronúncia.

2.4 Como o ensino da Língua Inglesa se apresenta atualmente

Uma série de aspectos deve ser levada em consideração quando se fala do ensino de LI. Primeiramente, os professores de LI devem ser analisados quanto ao seu preparado, pois transmitir conhecimento de forma deficiente, não ajudará o desenvolvimento intelectual do aluno. De acordo com Martins e Anchieta (2009) apud Carlos Babboni (2017), eles relatam que muitos dos alunos formados em cursos de Letras não atingem níveis de proficiência oral satisfatórios, para ensinar as Línguas Estrangeiras nas quais se graduaram. Tendo em visto isto, a proposta citada neste estudo não pode ser concretizada, se o professor, que é o facilitador do conhecimento, não obtiver preparo para ministrar aulas de pronúncia.

⁵ Os alunos devem ser capazes de usar a pronúncia de forma boa o suficiente para eles serem sempre compreendidos. Se a pronúncia deles não estiver de acordo com os padrões, então há um sério risco de que eles falhem na tentativa de se comunicar efetivamente. (HARMER, 2001, p. 184). **(Tradução nossa)**

Seguindo no contexto escolar, pode-se também analisar o aluno de LI no ensino básico, pois é de extrema importância a percepção dele quando se fala de aprendizagem, sabendo que o aluno é a figura mais importante no ambiente escolar.

O aluno apresenta entusiasmo com a possibilidade de aprender uma nova língua na escola. Em pouco tempo, todavia, tal expectativa é quebrada por aulas vazias e repetitivas, que não fornecem aos alunos o necessário para sua aprendizagem. Entre os fatores negativos ressaltados pelas autoras, destacam-se a falta de um professor habilitado para lecionar inglês, ou mesmo de um professor específico para a disciplina, além da descrença de muitos dos profissionais a respeito do ensino de línguas em escolas públicas. (SANTOS & TENUTA, 2011, p. 122 apud TUCUNDUVA, 2014, p. 19).

O aluno ver a LI como uma possibilidade de expansão cultural, porém se não há uma estrutura adequada para o professor, desde sua formação até o ambiente de trabalho, essa aula pode não satisfazer a expectativa do aluno, e nem muito mesmo atingir os objetivos estabelecidos pelos PCN.

Levando em consideração a fala de Paulo Ramos apud Jenkins, percebe-se também que o material didático, por muitas vezes, pode ser um dos causadores dos problemas da competência oral do aluno.

Jenkins afirma que a maioria dos materiais para ensino de pronúncia disponíveis no mercado parte do pressuposto que os alunos terão como interlocutores falantes nativos. Consequentemente, ela argumenta, tais materiais irão envolver elementos que são desnecessários, muitas vezes irreais, e por vezes, danosos ao aprendizado dos alunos. (JENKINS, 2001, p.1 apud RAMOS P., 2014, p. 5).

Jenkins não fala sobre livro didático em si, porém ele menciona materiais para o ensino de pronúncia no mercado, contudo sua fala pode ser aplicada também para livros didáticos da escola pública principalmente, pois a realidade trazida nas poucas atividades orais está fora do contexto escolar ou social do aluno, e isso faz com que não veja a LI como algo necessário em sua vida escolar ou particular. Por isso Paulo Ramos (2014, p. 5) afirma, “não se deve pressupor que os alunos aprendem inglês exclusivamente para interagir com falantes nativos”, dessa forma o professor como mediador da sala de aula pode encorajar os alunos a interagir entre si como objetivo.

2.5 O sistema fonético da Língua Inglesa

A fonética de LI trata de como os sons são reproduzidos na fala e também como são articulados esses sons. Há também a fonologia da língua que não se desassocia da fonética. Deve-se entender que ambas são distintas, mesmo que as duas estejam inter-relacionadas. De acordo com Santos e Vieira (2015, p. 11-12), a fonética vai se preocupar mais com os aspectos físicos do fonema, ou seja, a unidade mínima do som. E, a fonologia se preocupa mais com os traços distintivos e contrastivos dos fonemas, ou seja, é a capacidade de identificar a diferença entre palavras similares que diferem em apenas um som. Portanto, é indispensável o estudo deste sistema quando se fala de pronúncia de palavras.

No mundo globalizado em que vivemos não se deve prender o aprendiz de LI prender apenas a dois tipos de pronúncia do inglês, o Inglês Americano e o Britânico. A pluralidade da LI deve ser vista quando se estuda o sistema fonético como um auxiliador da pronúncia correta, por assim dizer.

Ao estudarmos fonética, alguns questionamentos sempre ocorrem, em torno, por exemplo, da dicotomia entre o inglês britânico e o inglês americano e a busca constante pela pronúncia perfeita e pelo sotaque nativo. Algumas explicações, no entanto, são necessárias. No atual mundo pós-moderno e globalizado, não se pode mais reduzir a língua inglesa aos sotaques e particularidades de apenas dois países, quando entramos constantemente em contato com tantos outros falantes de inglês dos mais diversos países, e a comunicação estabelecida é assegurada, independente da pronúncia empregada, desde que esta seja correta. (SANTOS & VIEIRA, 2015, p. 10).

Levando em consideração essa pluralidade da língua em relação a vários tipos de sotaques, percebe-se o quão importante é o estudo dos sons da LI para que seja possível uma comunicação de forma compreensível para todos. O aluno estudar o básico que seja o sistema fonético da LI faz com que ele seja capaz de entender e reproduzir os sons corretamente.

Em seguida ver-se um quadro contendo todos os fonemas consonantais da LI de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional, pois é importante ressaltar como os sons são produzidos.

Quadro 01: Quadro de fonemas consonantais da Língua Inglesa

		Bilabial	Labiodental	Dental	Alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	Surda	p			t		k
	Sonora	b			d		g
Fricativa	Surda		f	θ		ʃ	h
	Sonora		v	ð		ʒ	
Africada	Surda					tʃ	
	Sonora					dʒ	
Sibilante	Surda				s		
	Sonora				z		
Lateral	Sonora				l		
Nasal	Sonora	m			n		ŋ

Fonte: Steinberg, 2006, p. 16 citado na pesquisa de Vieira, 2015, p. 20.

O quadro 01 nos mostra todos os fonemas consonantais da Língua Inglesa, na horizontal estão todos os pontos de articulação dos fonemas e, na vertical como a corrente de ar atua. Se as cordas vocais vibram dizemos que o fonema produzido é sonoro, e se o ar passa livremente então o fonema produzido será chamado de surdo, pois as cordas vocais não vibram.

É importante ilustrar os segmentos consonantais sobre articulação, vibração, a cavidade bucal, de acordo com Souza e Santos (2003, p. 20 apud VIEIRA, 2015, p.16-18). Seguem abaixo esses segmentos sobre os pontos de articulação vistos no quadro na horizontal.

Bilabial: a produção de sons bilabiais acontece quando há o fechamento ou estreitamento do espaço entre os lábios.ar entre o lábio inferior e os dentes superiores.

Dental: são os sons que são produzidos com a ponta da língua contra a parede de trás dos dentes superiores ou com a ponta da língua entre os dentes.

Alveolar: os sons são produzidos com a ponta ou a lâmina da língua contra a arcada alveolar.

Palato-alveolar: são sons produzidos com a lâmina da língua contra a parte anterior do palato duro, logo após os alvéolos.

Retroflexa: sons produzidos pela ponta da língua levantada e voltada para trás, de modo que a parte de baixo da língua fique voltada em direção ao palato duro.

Palatal: o som é produzido com o centro da língua contra o palato duro.

Velar: som produzido pelo dorso da língua contra o palato duro.

Uvular: são os sons produzidos pelo dorso da língua contra o véu palatino e a úvula.

Faringal: sons produzidos pela raiz da língua contra a parede posterior da faringe.

Glotal: sons produzidos pelas cordas vocais. (SOUZA e SANTOS 2003, p. 20 apud VIEIRA, 2015, p. 16-17).

Ver-se a seguir os modos de articulação vistos na vertical do quadro.

Oclusivo: neste modo, os articuladores se fecham totalmente na cavidade oral e o véu palatino está levantado, não permitindo que o ar escape pela cavidade nasal. Então, quando os articuladores se abrem, a corrente de ar sai como em uma explosão, produzindo o som.

Nasal: aqui, os articuladores da cavidade oral também encontram-se fechados, não permitindo a passagem de ar, no entanto, o véu palatino está abaixado, e permitindo que o ar passe pela cavidade nasal.

Vibrante: esse som é produzido quando o articulador ativo bate muitas e rápidas vezes no articulador passivo.

Tepe: muito parecido com a vibrante, por isso também é conhecido como vibrante simples ou flepe. A diferença está no fato de que nesse caso, o articulador ativo dá uma batida rápida e única no articulador passivo.

Fricativo: aqui, há uma aproximação dos articuladores, com isso estreita-se o trato vocal e o ar sai produzindo fricção.

Fricativo-lateral: a corrente de ar escapa pelos lados, pois ela é obstruída no centro da parte anterior da cavidade oral.

Aproximante: a corrente de ar sai de uma forma mais livre do que no caso das fricativas, pois há um estreitamento menor da cavidade oral.

Aproximante-lateral: ao contrário das fricativas laterais que causam fricção com a passagem do ar, a aproximante lateral também tem a passagem da corrente de ar passando pelos lados, mas sem causar fricção, e isso se dá porque o ar é obstruído no centro da parte anterior da cavidade oral pela língua.

Africadas: nesse modo, há duas fases, primeiro, acontece o mesmo que nas oclusivas, a passagem de ar pela boca é totalmente obstruída e o véu palatino encontra-se erguido, em seguida quando o ar é solto, ele não é solto completamente, os articuladores permanecem próximos, fazendo assim com que a corrente de ar saia causando fricção. (SOUZA e SANTOS, 2003, p. 20 apud VIEIRA, 2015, p. 17-18).

Abaixo se pode observar o quadro 02 sobre os fonemas vocálicos de LI.

Quadro 02: Quadro de fonemas vocálicos da Língua Inglesa

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i		u
	ɪ		ʊ
Média	e	ə /ʌ/	o
	ɛ		ɔ
Baixa	æ	a	ɒ
			ɒ

Fonte: Steinberg, 2006, p.18, citado na pesquisa de Vieira, 2015, p. 20.

No quadro acima estão ilustrados os fonemas vocálicos de LI de acordo com Vieira (2015), que são diferentes dos fonemas consonantais, pois não há pontos de articulação e sim regiões de articulação. É importante ressaltar que os fonemas vocálicos são o foco dessa pesquisa, pois as aulas do minicurso focaram apenas no ensino dos fonemas vocálicos.

Não há fonemas vocálicos surdos apenas os sonoros, e eles são classificados em quatro critérios de acordo Vieira (2015).

- i) quanto à zona de articulação, em que há duas formas de classificar os sons vocálicos; ambas se referem à posição da língua: anteriores, centrais e posteriores, se a língua está mais a frente, no centro ou mais atrás; e altas, médias e baixas, se a língua está mais acima, mais no meio ou mais baixa.
- ii) quanto à intensidade, elas podem ser tanto tônicas quanto átonas. Sabendo-se que tônica é a sílaba sobre cujo acento recai, por exemplo: tímido. E vogal átona é aquela inacentuada, como é o caso de tímido.
- iii) quanto ao timbre, elas podem ser abertas, fechadas e reduzidas.
- iv) quanto ao papel das cavidades bucal e nasal. Nesse caso, as vogais podem ser tanto orais quanto nasais. As orais são aquelas cuja ressonância é produzida na boca, possuindo sete vogais orais tônicas, cinco orais átonas e três reduzidas. E as nasais, são aquelas cuja ressonância ocorre nas fossas nasais, possuindo cinco vogais nasais. (VIEIRA, 2015, p. 16).

Dessa forma ficam bastante ilustradas as classificações dos fonemas consonantais e vocálicos com base na pesquisa de Vieira (2015), nota-se que essas classificações são relevantes para a presente pesquisa, pois as análises dos dados são feitas a partir das descrições fonéticas dos testes feitos com os alunos.

2.6 As práticas orais em sala de aula são necessárias

Deve-se entender o quão importante são as práticas orais de Língua Inglesa em sala de aula, pois esse é o meio pelo qual o aluno desenvolve suas competências orais, e percebe que a aprendizagem desse aspecto da língua é tão importante quanto à gramática e a escrita de uma língua aprendida, por exemplo.

There are three main reasons for getting students to speak in the classroom. Firstly, speaking activities provide rehearsal opportunities - chances to practise real-life speaking in the safety of the classroom. Secondly, speaking tasks in which students try to use any or all of the languages they know provide feedback for both teacher and students. Everyone can see how well they are doing: both how successful they are, and also what language problems they are experiencing. And finally, the more students have opportunities to activate the various elements of language they have stored in their brains, the more automatic their use of these elements become. As a result, students gradually become autonomous language users. This means that they will be able to use words and phrases fluently without very much conscious thought. (HARMER, 2010, p. 123)⁶

As práticas orais devem ser o início do estudo de uma segunda língua, pois se aprende a língua materna, primeiramente ouvindo, e em seguida, repetindo-a, como já foi mencionado neste estudo. A falta de práticas orais pode ser o principal problema do ensino de LI, porque atualmente, o aluno não desenvolve esse pensamento consciente citado por Harmer (2010), desta maneira entende-se que o aluno se mantém distanciado daquela disciplina pelo fato de não conseguir construir esse pensamento autônomo.

Essa impossibilidade vista pelo aluno sobre falar em inglês pode ser resultado dos objetivos propostos pelos documentos do Estado Brasileiro chamados de PCN ou, até mesmo, pelo professor. O aluno, por muitas vezes, sente-se incapaz de reproduzir os sons que ele ouve em língua Inglesa como em músicas, filmes ou até mesmo nos

⁶ Existem três razões principais para fazer com que os alunos falem na sala de aula. Em primeiro lugar, as atividades de fala oferecem oportunidades de ensaio - chances de praticar o discurso da vida real na segurança da sala de aula. Em segundo lugar, as tarefas de fala em que os alunos tentam usar uma ou todas as línguas que eles conhecem fornecem feedback tanto para o professor quanto para os alunos. Todos podem ver o que estão fazendo: tanto o sucesso quanto os problemas de linguagem que estão vivenciando. E, finalmente, quanto mais os alunos têm oportunidades de ativar os vários elementos da linguagem que armazenaram em seus cérebros, mais automáticos se tornam o uso desses elementos. Como resultado, os alunos gradualmente se tornam usuários autônomos de idiomas. Isso significa que eles serão capazes de usar palavras e frases fluentemente sem muito pensamento consciente (HARMER, 2010, p. 123). **(Tradução nossa)**

áudios do livro didático dele. É de fundamental importância que as práticas orais aconteçam em sala de aula, pois seria uma das formas de se superar esses obstáculos.

Na próxima seção fala-se a respeito da metodologia e técnicas utilizadas nesse estudo, bem como o detalhamento do espaço, os alunos envolvidos, e como a pesquisa se desenvolveu.

3 METODOLOGIA

Dentro da Residência Pedagógica (RP), um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de desenvolver as habilidades docentes em alunos de graduação em docência. Com isso, surgiu a oportunidade de um projeto de intervenção, esse projeto foi pensado como proposta para a solução de um problema detectado. Esse problema era as dificuldades que os alunos tinham em pronunciar corretamente fonemas, palavras e pequenas frases em Língua Inglesa. A proposta foi planejar um minicurso com o intuito de melhorar a pronúncia de dez alunos que constituem a amostra dessa investigação.

Uma pesquisa científica nasce de um problema real encontrado na sociedade que vivemos, porém o foco são problemas científicos. De acordo com Gil (2008), no conceito científico, um problema é algo que traz certo incomodo e é objeto de discussão na área que está envolvido. Mas para Kerlinger (1980) apud Gil (2008) devemos tomar cuidado sobre esse conceito, pois nem todo problema pode ser investigado pela ciência, para que isso ocorra um problema é científico quando ele pode ser pesquisado por métodos científicos.

A pesquisa pode ser realizada de diversas formas, mas a pesquisa etnográfica tem sua relevância nesse estudo. A palavra etnografia vem do grego, grafia de escrita, e etno que remete a determinada fatia da sociedade em particular, ou seja, etimologicamente falando etnografia é descrever ou pesquisar sobre um determinado grupo ou comunidade. Esse estudo se baseia exatamente em uma pequena amostra de todo um grupo, o dos estudantes secundaristas.

Uma pesquisa etnográfica vem da visão do pesquisador, e sua descrição depende muito dele/dela, sua sensibilidade é extremamente necessária para o estudo, levando também em consideração o contexto em que ele/ela está inserido. E por fim, a inteligência e a capacidade imaginária do pesquisador são fatores muito importantes. (Mattos, 2011).

Seguindo essa linha de raciocínio a abordagem etnográfica tende a seguir para a pesquisa de natureza qualitativa. Este estudo é predominantemente de natureza qualitativa, pois para Mattos (2011) é na pesquisa qualitativa que são utilizados recursos como, o estudo pessoal, e a observação de participantes e não-participantes diretos de uma pesquisa. Com isso, essa pesquisa segue todo esse processo, o pesquisador utiliza-se de recursos provenientes de natureza qualitativa, para que o indivíduo como pesquisador possa colher os dados de seu estudo e analisá-los etnograficamente.

O processo detalhado desta pesquisa segue cronologicamente as seguintes etapas: primeiramente um problema, neste caso o problema é na pronúncia de LI, esse problema foi detectado através de observação e também um teste gravado em áudio nesta determinada escola; logo após, um projeto foi desenvolvido junto a uma amostra desses alunos, com o intuito de solucionar esse problema; e por fim, após todo o projeto ser aplicado com os alunos foi feita um novo teste de gravação em áudio com eles com a finalidade de analisar os dados obtidos e chegar à conclusão da solução ou não do problema inicialmente percebido. Todos os dados, iniciais e finais foram categorizados para serem analisados.

Então, esta pesquisa, teve por objetivo detectar, analisar e propor uma solução ao problema nesta escola pública estadual de Teresina - local escolhido para efetivação da pesquisa. Por isso esta proposta conhecida como pesquisa-ação é tão relevante neste estudo, de acordo com David Tripp.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p. 445).

Portanto o estudo teve a intenção de solucionar, de forma ativa, um problema detectado na escola em questão.

Assim sendo, diante da oportunidade de introduzir um minicurso para os alunos de uma escola estadual do Piauí, dentro do Programa de Residência Pedagógica da (CAPES), foi aberta uma seleção para o minicurso na escola, de alunos do 1º ano do

ensino médio da referida escola, cujo número de alunos totaliza 160, foram selecionados para esse minicurso através de um teste que exigia conhecimento da Língua Inglesa (APÊNDICE I) a fim de avaliar o nível de domínio de cada aluno em cada uma das quatro habilidades em LI (*reading, writing, listening, speaking*). Este teste foi feito e aplicado pelo professor preceptor do Programa de Residência Pedagógica.

Após o teste e análise dos resultados, foram selecionados 10 alunos, entretanto, fizeram parte dessa pesquisa 16 alunos matriculados regularmente nesta escola. Esses 16 alunos entre garotos e garotas de 15 a 16 anos foram os informantes para a realização desta investigação, sendo 10 alunos participantes do minicurso e outros 06 alunos informantes aleatórios que estudam nas turmas de 1º ano do ensino médio da escola pesquisada.

O grupo de alunos composto neste estudo está descrito no quadro 03.

Quadro 03: Alunos participantes da pesquisa

Alunos de 1º ano do ensino médio			Total de alunos nesta pesquisa
Garotos e garotas entre 15 e 16 anos	Participantes do minicurso	Informantes aleatórios	16 alunos
	10 alunos	06 alunos	

Fonte: o autor

Após essa seleção, o minicurso aconteceu em 15 sextas-feiras, ou seja, 15 aulas como descrito no (APÊNDICE IV), no período de 9 horas às 12 horas da manhã, na escola onde eles estudam no turno tarde, com duração de 3 horas diárias. O início do minicurso foi em junho de 2019 com término em novembro de 2019.

O minicurso teve duração diária de 3 horas, porém esse tempo foi dividido entre cinco residentes pedagógicos. As aulas que focaram em pronúncia da LI tiveram duração de 40 minutos por dia. Dentro desse tempo, os alunos foram expostos a regras de pronúncia, levando em conta as regras da fonética e fonologia da Língua Inglesa. O livro *English Pronunciation in Use Elementary* de Jonathan Marks foi utilizado como base para essas aulas de pronúncia, e elas focaram, apenas, nas vogais fonéticas. Os

alunos também receberam informações e treinamento sobre entonação em LI e sobre como pronunciar corretamente as palavras, através da repetição.

Como forma de coletar os dados para medir o desenvolvimento dos alunos na pronúncia de LI, foram feitos testes orais (APÊNDICE II) antes do início do minicurso com os 10 alunos participantes e o mesmo teste com outros 06 alunos aleatórios que não participaram. Ao final do minicurso, foram feitos novos testes (APÊNDICE III) com esses 16 alunos para que assim se pudesse comparar o desenvolvimento individual dos participantes do minicurso e o desenvolvimento dos 10 alunos que participaram do minicurso em relação aos 06 alunos que não participaram.

O dicionário Inglês/Português de Amadeu Marques (2001) foi utilizado para auxiliar nas análises de todos os dados disponíveis nos quadros abaixo. (MARQUES. A., Dicionário Inglês/Português, 2001).

Logo após tem-se a análise e discussão dos dados desta pesquisa, com todos os detalhes e análises feitas de qualitativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise dos resultados dos áudios dos testes iniciais dos alunos participantes do minicurso

O quadro 04 demonstra o número dado aos alunos participantes do minicurso, a sequência escolhida do teste por eles (APÊNDICE II) para ser falada e gravada, a transcrição do áudio gravado, a transcrição correta de acordo com dicionário de Amadeu Marques (2001), e uma análise resumida do teste realizado.

Quadro 04

Nº ALUNO	PALAVRAS E EXPRESSÕES DO TESTE	TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO	TRANSCRIÇÃO CORRETA	ANÁLISE DOS RESULTADOS
01	4. <i>I'm sorry</i> - <i>School</i> - <i>Number</i> - <i>Facebook</i> - <i>Control - Tea.</i>	/aɪm sɒrɪ/ - /skul/ - /nɒnbə/ - /feɪs buk/ - /kɒn trol/ - /tea/	/aɪm sɑrɪ/ - /skul/ - /'nʌmbə/ - /fes buk/ - /kən'trol/ - /ti/	As combinações <i>I'm sorry</i> , <i>School</i> e <i>Number</i> foram pronunciadas corretamente.
02	4. <i>I'm sorry</i> - <i>School</i> - <i>Number</i> - <i>Facebook</i> - <i>Control - Tea.</i>	/aɪ sɒrɪ/ - /skul/ - /number/ - /feɪs buk/ - /kɒn trol/ - /tia/	/aɪm sɑrɪ/ - /skul/ - /'nʌmbə/ - /fes buk/ - /kən'trol/ - /ti/	A palavra <i>School</i> foi pronunciada corretamente.
03	6. <i>Father</i> - <i>Kitchen - News</i> - <i>Friend - Juice</i> - <i>Japanese.</i>	/fɑðə/ - /kɪtʃɪn/ - /neɪs/ - /fren/ - /tʃuɪsi/ - /dʒapənɪs/	/'fɑðə/ - /'kɪtʃɪn/ - /nɪjuz/ - /frend/ - /dʒuz/ - /dʒæpə'nɪz/	As palavras <i>Father</i> e <i>Japanese</i> foram pronunciadas corretamente.
04	6. <i>Father</i> - <i>Kitchen - News</i> - <i>Friend - Juice</i> - <i>Japanese.</i>	/fatə/ - /kɪtɪn/ - /nyus/ - /frɪn/ - /dʒuɪsi/ - /dʒapənɪz/	/'fɑðə/ - /'kɪtʃɪn/ - /nɪjuz/ - /frend/ - /dʒuz/ - /dʒæpə'nɪz/	As palavras <i>News</i> e <i>Japanese</i> foram pronunciadas corretamente.
05	2. <i>Great</i> - <i>Mouse</i> - <i>Facebook</i> - <i>Thank you</i> -	/greɪtʃ/ - /maʊs/ - /feɪsbuk/ - /tenk ju/ - /tɪŋkə/ - /haʊsi/	/gret/ - /maʊs/ - /fes buk/ - /θæŋk ju/ - /'tɪŋkə/ - /haʊs/	As palavras <i>Mouse</i> e <i>Teacher</i> foram pronunciadas corretamente.

	Teacher House.	-			
06	6. Father Kitchen - News Friend - Juice - Japanese.	-	/fədə/ - /kɪtʃɪn/ - /nyus/ - /fren/ - /dʒus/ - /dʒapənɪz/	/ˈfɑðə/ - /ˈkɪtʃɪn/ - /nɪjuz/ - /frɛnd/ - /dʒuz/ - /dʒæpəˈnɪz/	As palavras <i>News</i> , <i>Juice</i> e <i>Japanese</i> foram pronunciadas corretamente.
07	1. Excuse me - Good morning - I'm sorry - Table - Night - Notebook.	-	/eskjuːz me/ - /gud mɔːnɪŋ/ - /aɪəm sɔːri/ - /teɪbl/ - /naɪt/ - /nɒt buːk/	/ɪk ˈskyuz mi/ - /gud mɔːnɪŋ/ - /aɪm sɔːri/ - /teɪbl/ - /naɪt/ - /nɒt buːk/	Apenas a palavra <i>Table</i> foi pronunciada corretamente.
08	1. Excuse me - Good morning - I'm sorry - Table - Night - Notebook.	-	/eskjuːz me/ - /gud mɔːnɪŋ/ - /aɪəm sɔːri/ - /teɪbli/ - /naɪt/ - /nɒt buːk/	/ɪk ˈskyuz mi/ - /gud mɔːnɪŋ/ - /aɪm sɔːri/ - /teɪbl/ - /naɪt/ - /nɒt buːk/	Nenhuma palavra foi pronunciada corretamente.
09	4. I'm sorry - School - Number - Facebook - Control - Tea.	-	/aɪ sɔːrɪ/ - /skʊl/ - /nʌmbə/ - /feɪs buːk/ - /kɒntroʊl/ - /tiːə/	/aɪm sɔːri/ - /skul/ - /ˈnʌmbə/ - /fes buːk/ - /kənˈtroʊl/ - /ti/	Nenhuma palavra foi pronunciada corretamente.
10	5. Thank you - Morning - Teacher - Listen - Garden - Sound.	-	/θæŋkiu/ - /mɔːnɪŋ/ - /tiːtʃə/ - /lɪsn/ - /gɑːdn/ - /saʊnd/	/θæŋk ju/ - /mɔːnɪŋ/ - /ˈtiːtʃə/ - /ˈlɪsn/ - /ˈgɑːdn/ - /saʊnd/	As palavras <i>Morning</i> , <i>Teacher</i> , <i>Listen</i> , <i>Garden</i> e <i>Sound</i> foram pronunciadas corretamente.

Fonte: o autor

É notável a dificuldade que os alunos têm em pronunciar palavras ou combinações de palavras em inglês. Com exceção do aluno 10 que pronunciou quase todas as palavras corretamente, percebemos que o restante dos alunos não passa da metade de pronúncias corretas. Dois alunos chamam atenção - os alunos 08 e 09 -, pois não conseguiram pronunciar corretamente nenhuma palavra.

4.2 Análise dos resultados áudios dos testes iniciais dos alunos informantes aleatórios

O quadro 05 apresenta o número dado aos alunos informantes aleatórios, a sequência escolhida do teste por eles (APÊNDICE II) para ser falada e gravada, a transcrição do áudio gravado, a transcrição correta de acordo com o dicionário de Amadeu Marques (2001), e uma análise resumida do teste realizado.

Quadro 05

Nº ALUNO	PALAVRAS E EXPRESSÕES DO TESTE	TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO	TRANSCRIÇÃO CORRETA	ANÁLISE DOS RESULTADOS
11	5. <i>Thank you</i> - <i>Morning</i> - <i>Teacher</i> - <i>Listen</i> - <i>Garden</i> - <i>Sound</i> .	/tænkju/ - /mɔːnɪŋ/ - /trɛnʃi/ - /lɪstən/ - /gɑːdn/ - /su/	/θæŋk ju/ - /mɔːnɪŋ/ - /'tɪtʃə/ - /'lɪsn/ - /'gɑːdn/ - /saʊnd/	Apenas a palavra <i>Garden</i> foi pronunciada corretamente.
12	4. <i>I'm sorry</i> - <i>School</i> - <i>Number</i> - <i>Facebook</i> - <i>Control</i> - <i>Tea</i> .	/aɪ sɔːri/ - /skul/ - /nʌmbə/ - /feɪs bʊk/ - - /kɒntroʊl/ - /ti/	/aɪm sɑːri/ - /skul/ - /'nʌmbə/ - /fes bʊk/ - /kən'troʊl/ - /ti/	As palavras <i>School</i> , <i>Facebook</i> e <i>Tea</i> foram pronunciadas corretamente.
13	1. <i>Excuse me</i> - <i>Good morning</i> - <i>I'm sorry</i> - <i>Table</i> - <i>Night</i> - <i>Notebook</i> .	/ɪskʊs me/ - /ɡʊd mɔːnɪŋ/ - /en sɔːri/ - /teɪbl/ - /naɪt/ - /noʊt bʊk/	/ɪk 'skyuz mi/ - /ɡʊd mɔːnɪŋ/ - /aɪm sɑːri/ - /tebl/ - /naɪt/ - /'not bʊk/	As palavras <i>Table</i> e <i>Notebook</i> foram pronunciadas corretamente.
14	1. <i>Excuse me</i> - <i>Good morning</i> - <i>I'm sorry</i> - <i>Table</i> - <i>Night</i> - <i>Notebook</i> .	/eskju me/ - /ɡʊd mɔːnɪŋ/ - /aɪm sɑːri/ - /teɪbl/ - /naɪt/ - /noʊt bʊk/	/ɪk 'skyuz mi/ - /ɡʊd mɔːnɪŋ/ - /aɪm sɑːri/ - /tebl/ - /naɪt/ - /'not bʊk/	As combinações <i>I'm Sorry</i> , <i>Table</i> e <i>Notebook</i> foram pronunciadas corretamente.
15	4. <i>I'm sorry</i> - <i>School</i> - <i>Number</i> - <i>Facebook</i> - <i>Control</i> - <i>Tea</i> .	/aɪem sɔːri/ - /skɔːrt/ - /nʊbri/ - /feɪs bʊk/ - /kɒntroʊl/ - /taɪ/	/aɪm sɑːri/ - /skul/ - /'nʌmbə/ - /fes bʊk/ - /kən'troʊl/ - /ti/	A palavra <i>Facebook</i> foi pronunciada corretamente.
16	5. <i>Thank you</i> - <i>Morning</i> - <i>Teacher</i> - <i>Listen</i>	/tænkju/ - /mɔːnɪŋ/ - /'tɪtʃə/ - /lɪstən/ - /gɑːdn/ - /saʊnd/	/θæŋk ju/ - /mɔːnɪŋ/ - /'tɪtʃə/ - /'lɪsn/ - /'gɑːdn/ - /saʊnd/	As palavras <i>Morning</i> , <i>Garden</i> e <i>Sound</i> foram pronunciadas corretamente.

	- <i>Garden</i> - <i>Sound.</i>			
--	------------------------------------	--	--	--

Fonte: o autor

Os alunos informantes aleatórios têm um nível de pronúncia em LI que atinge um nível intermediário de palavras pronunciadas corretamente, com a exceção dos alunos 11 e 13 que ficaram abaixo desse nível. Um diferencial é notável observando o quadro 05 em relação ao quadro 04, pois todos dos alunos do quadro 05 conseguiram pronunciar corretamente pelo menos alguma palavra.

4.3 Análise dos resultados dos áudios dos testes finais dos alunos participantes do minicurso

No quadro 06, pode-se observar o número dado aos alunos participantes do minicurso, a transcrição das palavras do áudio do teste final, ao lado observa-se as palavras do teste e suas transcrições corretas, em seguida a transcrição das sentenças faladas pelos alunos do áudio gravado, as sentenças do teste e suas transcrições corretas de acordo com o dicionário Amadeu Marques (2001), e na última coluna encontra-se a análise dos resultados. No (APÊNDICE III) pode-se conferir o teste final feito com os alunos.

Quadro 06

Nº ALUNO	TRANSCRIÇÃO DAS PALAVRAS	PALAVRAS E SUAS TRANSCRIÇÕES CORRETAS	TRANSCRIÇÃO DAS SENTENÇAS	SENTENÇAS E SUAS TRANSCRIÇÕES CORRETAS	ANÁLISE DOS RESULTADOS
01	/ʌndə/ - /wɔlter/ - /fæktəri/ - /wɜrk/ - /rid/ - /mæɡəzin/ - /liv/ - /prəbəʊblis/ - /ʌriv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɔtə/	/let maɪ red te imeɪl/ /lets maɪ kar yur bæɡz/	3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imel/ 6. <i>Let me carry your bags.</i>	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under, Factory, Magazine</i> e <i>Leave.</i> E,

		- /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /ə'raiv/		/let mi 'kæri jur bægs/	conseguiu parcialmente transmitir as duas sentenças lidas.
02	/undə/ - /weɪtə/ - /fæktəri/ - /ɜ:k/ - /hid/ - /mægəzin/ - /livi/ - /pəsibl/ - /əraiv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɒtə/ - /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /ə'raiv/	/komplɪts tɪusdeɪs lɪzɪən/ /let mi kæri ju bægs/	4. <i>Complete today's lesson.</i> /kəm'plɪt tə'des 'lesn/ 6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi 'kæri jur bægs/	O aluno não pronunciou nenhuma palavras corretamente. E, não conseguiu transmitir com clareza a primeira sentença lida, mas conseguiu parcialmente transmitir a segunda sentença.
03	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægezin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /əraiv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɒtə/ - /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /ə'raiv/	/maɪ kəʊsɪn ɪz maɪ ʌŋkls sɒn/ /ðæt məen wɜ:ks ɪn ə dʒæm fæktəri/	1. <i>My cousin is my uncle's son.</i> /maɪ 'kʌzn ɪz maɪ 'ʌŋkls sɒn/ 2. <i>That man works in a jam factory.</i> /ðæt məen wɜ:ks ɪn ə dʒæm 'fæktəri/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under, Water, Factory, Work, Head, Magazine</i> e <i>Possible</i> . E, transmitiu com clareza as duas sentenças lidas.
04	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægezin/ - /lev/ - /pəsibl/ - /əraiv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɒtə/ - /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /ə'raiv/	/let mi hed ded ɪmeɪl/ /let mi kæri ju bægs/	3. <i>Let me read that email</i> /let mi rɪd ðæt ɪmel/ 6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi 'kæri jur bægs/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under, Water, Factory, Work, Head</i> e <i>Magazine</i> . E, o aluno transmitiu parcialmente as duas sentenças lidas.
	/ʌndə/ - /wɒdə/	<i>under – water –</i>	/tæt məen wɜ:kɪŋ	2. <i>That man</i>	O aluno pronunciou

05	- /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /rid/ - /mægezin/ - /liv/ - /pɒsibl/ - /ʌhaɪv/	<i>factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	<i>a dʒæm fæktəri/ /let mi rid tet imeɪl/</i>	<i>works in a jam factory.</i> /ðæt mæn wɜ:ks in ə dʒæm ˈfæktəri/ 3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imeɪl/	corretamente as palavras <i>Under, Factory, Work, Magazine</i> e <i>Leave</i> . E, o aluno não transmitiu com clareza a primeira sentença lida, porém conseguiu transmitir com efetividade a segunda sentença lida.
06	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægezin/ - /liv/ - /pɒsibl/ - /əraɪv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	<i>/maɪ kouzn in maɪ æŋkl sʌn/ /let mi kəri yur bægs/</i>	1. <i>My cousin is my uncle's son.</i> /maɪ ˈkʌzn ɪz maɪ ˈʌŋkls sʌn/ 6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi ˈkəri jur bægs/	O aluno fez a pronuncia correta das palavras <i>Under, Water, Factory, Work, Head, Magazine</i> e <i>Arrive</i> . E, transmitiu parcialmente a primeira sentença lida, porém a segunda sentença foi transmitida com clareza.
07	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hid/ - /mægezin/ - /liv/ - /pɒsibl/ - /əraɪv/	<i>under – water – factory – work – head – magazine – leave – possible – arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	<i>/kʌm ænd hæv sʌm fʌn in ðə sʌn/ /let mi kəri yur bægs/</i>	5. <i>Come and have some fun in the sun.</i> /kʌm ænd hæv sʌm fʌn in ðə sʌn/ 6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi ˈkəri jur bægs/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under, Water, Factory, Work, Magazine, Leave</i> e <i>Arrive</i> . E, transmitiu com clareza as duas sentenças lidas por ele.
08	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /rid/ -	<i>under – water – factory – work – head –</i>	<i>/let mi hid tet imeɪl/</i>	3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt	O aluno pronunciou corretamente as palavras

	/mægezin/ - /liv/ - /pasebl/ - /ʌnraiv/	<i>magazine</i> – <i>leave – possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜːk/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pasebl/ - /əˈraiv/	/let mi kəri yu bægs/	imel/ 6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi ˈkəri jur bægs/	<i>Under, Water, Factory, Magazine, Leave, e Possible.</i> E transmitiu com parcialidade a primeira sentença lida, e transmitiu com clareza a segunda sentença lida.
09	/wɒndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜːk/ - /hed/ - /mægezain/ - /liv/ - /pusibl/ - /ərif/	<i>under – water –</i> <i>factory – work –</i> <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave – possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜːk/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pasebl/ - /əˈraiv/	/kɒmplit tedei lisɒn/ /let mi hed tɒt imel/	4. <i>Complete today's lesson.</i> /kəmˈplit təˈdes ˈlesn/ 3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imel/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Factory, Work, Head e Leave.</i> E, transmitiu com parcialidade a primeira sentença lida, porém não conseguiu transmitir com clareza a segunda sentença.
10	/ʌndə/ - /wɒtə/ - /fæktəri/ - /wɜːk/ - /hed/ - /mægezin/ - /liv/ - /pasebl/ - /əraiv/	<i>under – water –</i> <i>factory – work –</i> <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave – possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɒtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜːk/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pasebl/ - /əˈraiv/	/ðæt mæn wɜːks in ə dʒæm fæktəri/ /kʌm ænd hæv sʌm fʌn in ðə sʌn/	2. <i>That man works in a jam factory.</i> /ðæt mæn wɜːks in ə dʒæm ˈfæktəri/ 5. <i>Come and have some fun in the sun.</i> /kʌm ænd hæv sʌm fʌn in ðə sʌn/	O aluno pronunciou todas as palavras corretamente. E, consequentem ente transmitiu com efetividade as duas sentenças lidas.

Fonte: o autor

No quadro acima, pode-se observar que os alunos tiveram um bom desempenho, com exceção do aluno 02. Observando as sentenças lidas por eles, nota-se que uma parte dos alunos consegue ler as sentenças com efetividade, uma parte

consegue parcialmente fazer essa leitura e uma pequena parte não consegue ler as sentenças com efetividade.

4.4 Análise dos resultados dos áudios dos testes finais dos alunos informantes aleatórios

No quadro 07, vê-se o número dado aos alunos informantes aleatórios, a transcrição das palavras do áudio do teste final, a direita observa-se as palavras do teste e suas transcrições corretas, a transcrição das sentenças faladas pelos alunos do áudio gravado, em seguida as sentenças do teste e suas transcrições corretas de acordo com o dicionário Amadeu Marques (2001), e na última coluna encontra-se a análise dos resultados.

Quadro 07

Nº ALUNO	DESCRIÇÃO DAS PALAVRAS	PALAVRAS E SUAS TRANSCRIÇÕES CORRETAS	TRANSCRIÇÃO DAS SENTENÇAS	SENTENÇAS E SUAS TRANSCRIÇÕES CORRETAS	RESULTADO OBTIDO %
11	/undə/ - /wɔti/ - /fæktəri/ - /work/ - /ænd/ - /mægezin/ - /lev/ - /pɒsibli/ - /arivə/	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɔtə/ - /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ - /ə'raiv/	/tants man works in a ʒam fæktəri/ /lets mi hænds tants imeil/	2. <i>That man works in a jam factory.</i> /ðæt mæn wɜ:ks in ə dʒæm 'fæktəri/ 3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imeil/	O aluno pronunciou corretamente apenas a palavra <i>Magazine</i> . E, não conseguiu transmitir com efetividade as duas sentenças lidas.
12	/under/ - /water/ - /faktəri/ - /work/ - /hedi/ - /magazini/ - /lev/ - /posible/ - /ahev	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /'ʌndə/ - /'wɔtə/ - /'fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mæge'zin/ - /liv/ - /pəsebl/ -	/let mi hæd dei email/ /kɒmpleti tudaɪs lʊsum/	3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imeil/ 4. <i>Complete today's lesson.</i> /kəm'plit tə'des 'lesn/	O aluno não pronunciou nenhuma palavra corretamente. E, não conseguiu transmitir com efetividade

		/əˈraɪv/			as duas sentenças lidas.
13	/undi/ - /water/ - /fæktəri/ - /work/ - /hed/ - /mægezin/ - /lev/ - /posibli/ - /av/	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɔtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	/let mi hædi dau imeɪl/ /kəmpleti dei sləmon/	3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imeɪl/ 4. <i>Complete today's lesson.</i> /kəmˈplɪt təˈdes ˈlesn/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Factory</i> e <i>Magazine</i> . E, transmitiu parcialmente a primeira sentença lida, mas não conseguiu transmitir a segunda.
14	/ʌndə/ - /wɔtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /her/ - /mægezin/ - /liv/ - /pusibl/ - /ʌraɪv/	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɔtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	/maɪ kɒzɪnz maɪ ʊŋkl sɒn/ /kʌmʌn hæv sʌm fʌn ɪn de sun/	1. <i>My cousin is my uncle's son.</i> /maɪ ˈkʌzn ɪz maɪ ˈʌŋkls sʌn/ 5. <i>Come and have some fun in the sun.</i> /kʌm ænd hæv sʌm fʌn ɪn ðə sʌn/	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under</i> , <i>Water</i> , <i>Factory</i> , <i>Work</i> e <i>Magazine</i> . E, conseguiu parcialmente transmitir as duas sentenças lidas.
15	/rʌntə/ - /rɪtə/ - /fɔtə/ - /wɜki/ - /raɪndə/ - /mægezin/ - /laɪvi/ - /pɒsɪbɪlɪtɪ/ - /ʌrəvɪs/	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɔtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	/laɪt mi kɑr rɒnt bæʒə/ /laɪt mi hæd rɪt ɪmaɪl/	6. <i>Let me carry your bags.</i> /let mi ˈkæri jʊr bæʒs/ 3. <i>Let me read that email</i> /let mi rid ðæt imeɪl/	O aluno pronunciou corretamente apenas a palavra <i>Magazine</i> . E, não conseguiu transmitir com efetividade as sentenças lidas.
16	/ʌndə/ - /wɔtə/ - /fæktəri/ - /wɜ:k/ - /hɪəd/ - /mægezin/ - /liv/ - /pɒsɪbl/ - /ɑrɪv/	<i>under</i> – <i>water</i> – <i>factory</i> – <i>work</i> – <i>head</i> – <i>magazine</i> – <i>leave</i> – <i>possible</i> – <i>arrive</i> /ˈʌndə/ - /ˈwɔtə/ - /ˈfæktəri/ - /wɜ:k/ - /hed/ - /mægeˈzin/ - /liv/ - /pəseɪbl/ - /əˈraɪv/	/maɪ kɒzn ɪz maɪ ʊŋki sɒn/ /let maɪ kæri jʊr bæʒs/	1. <i>My cousin is my uncle's son.</i> /maɪ ˈkʌzn ɪz maɪ ˈʌŋkls sʌn/ 6. <i>Let me carry your bags.</i>	O aluno pronunciou corretamente as palavras <i>Under</i> , <i>Water</i> , <i>Work</i> , <i>Magazine</i> e <i>Leave</i> . E,

		/hɛd/ - /mæɡə'zin/ - /liv/ - /pəsəbl/ - /ə'raɪv/		/lɛt mi 'kæri jur bægs/	conseguiu parcialmente transmitir as duas sentenças lidas.
--	--	--	--	----------------------------	---

Fonte: o autor

No quadro acima, nota-se que os alunos 14 e 16 tiveram o maior desempenho em relação aos demais alunos deste quadro. Porém, esses dois participantes tiveram um máximo de cinco palavras pronunciadas corretamente. Os outros alunos tiveram um rendimento consideravelmente baixo, e um deles – o aluno 12 -, não pronunciou corretamente nenhuma palavra. Observando as sentenças lidas pelos alunos, nota-se que nenhum deles conseguiu transmitir com efetividade as duas sentenças lidas.

Diante das análises acima, conclui-se que oito dos dez alunos participantes diretos do minicurso tiveram um desenvolvimento satisfatório em relação à pronúncia correta de palavras em LI. Os alunos 08 e 09 que tiveram um desempenho ruim no teste inicial mostraram um desenvolvimento considerável no teste final. O aluno 10 revelou-se excepcional, pois seus resultados iniciais e finais foram ambos próximos de acertos totais.

Em se tratando dos participantes aleatórios, pode-se perceber que apenas dois dos seis alunos tiveram um pequeno crescimento positivo na pronúncia correta de LI. Os demais alunos tiveram um pequeno declínio em seus resultados, com exceção do aluno 12 que diminuiu o seu rendimento de forma brusca em relação aos outros. Portanto, compreende-se que os alunos que não participaram do minicurso não tiveram um desenvolvimento satisfatório no que diz respeito ao desenvolvimento da pronúncia em LI.

Finalmente, a seguir ver-se as considerações finais a respeito dessa pesquisa, com reflexões sobre as hipóteses e a discussão em torno da pesquisa e sobre pesquisas futuras desta área de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi verificar se os alunos envolvidos nesta pesquisa desenvolveriam melhor suas habilidades orais através de aulas em um minicurso de Língua Inglesa que focassem no aspecto pronúncia da língua. Os outros alunos que não participaram dessas aulas serviram como base para comparação com os alunos envolvidos nas aulas, com o intuito de analisar o desenvolvimento deles ao final do minicurso.

As aulas focadas no aspecto pronúncia de LI fez com que boa parte dos alunos desenvolvesse a pronúncia em relação à antes do início dessas aulas, pois as palavras ou expressões estudadas em sala de aula fizeram com que eles realmente tivessem menos incerteza quando pronunciá-las.

Dessa forma o ensino da Fonética de LI fez-se necessário para auxiliar os alunos com as palavras que eles já conheciam e não sabiam pronunciar corretamente. Notou-se que o projeto desenvolvido para as aulas do minicurso, com foco no eixo da oralidade, foi efetivo para desenvolver a pronúncia, e que os alunos conseguiram aprender corretamente boa parte das palavras e expressões vistas nas aulas.

Viu-se que a exposição do aluno às regras de pronúncia em LI se mostrou eficiente nesse processo de ensino-aprendizagem para desenvolver essa habilidade básica no aluno, mesmo percebendo que alguns alunos ainda se sentiam inseguros quanto à pronúncia, pois o que foi visto no ato da gravação dos áudios finais foi que alguns alunos ainda tinham muita incerteza antes de pronunciar as palavras ou expressões do teste, mesmo esses alunos tendo pronunciado posteriormente a palavra corretamente. E, um número bem pequeno de alunos participantes do minicurso teve um declínio nos resultados finais em relação aos testes iniciais.

É notável também que todo esse processo só é possível se o professor de Língua Inglesa for capacitado para ministrar essas aulas focadas no eixo da oralidade, sendo assim, se o professor não for capacitado, esse processo pode acontecer de

forma deficiente. Então, as exigências feitas pelos documentos do Ministério da Educação só serão executadas se o professor tiverem habilidade neste aspecto da língua, e que os professores tenham ciência de que essa habilidade básica não pode mais ser desconsiderada, ou dada pouca importância em sala de aula.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para com outros estudos posteriores sobre pronúncia em LI; que professores e/ou pesquisadores possam desenvolver ainda mais pesquisas nessa área a fim de aprofundar o conhecimento sobre pronúncia de Língua Inglesa no ensino regular, e que este estudo sirva de incentivo principalmente para os professores dessa modalidade de ensino, para que possam propiciar um processo de ensino-aprendizagem de LI mais eficaz e satisfatório para todos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBONI, C. **Atividades de pronúncia em livros didáticos de inglês aeronáutico: reflexões sob o prisma de falantes de português brasileiro**. São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://geia.icea.gov.br/geia/artigos/Babboni.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

FURTADO; CABRAL; RABELO; JESUS. **Fonética da língua inglesa e as tecnologias da informação e comunicação (TICs): um estudo das unidades mínimas que garantem o aprendizado da pronúncia das palavras**. Amapá. 2016. Disponível em: <<https://silo.tips/download/fonetica-da-lingua-inglesa-e-as-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao>>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

GIL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2008.

HARMER, J. **How to teach english**. Nova edição. Pearson Education Limited. Inglaterra. 2010.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 3ª edição. Longman. Reino Unido. 2001.

MARKS, J. **English Pronunciation in Use Elementary**. Cambridge University Press. Reino Unido. 2007.

MARQUES, A. **Dicionário Inglês-Português**. 22ª edição. Editora Ática. São Paulo. 2001.

MATTOS, C.; CASTRO, P. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. EDUEPB. 2011. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2021.

O'CONNER, J. **Better English Pronunciation**. Segunda Edição. Cambridge University Press. Reino Unido. 1980.

PAGOTO. **A fonética como importante componente comunicativo para o ensino de língua estrangeira**. Revista Prolíngua. Volume 2, Número 1. 2009. Disponível

em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/download/13414/7614/>>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

RAMOS, P. **Considerações sobre o ensino de pronúncia do inglês como língua internacional a falantes do português brasileiro**. X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. 2014. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2966/570/679.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

SANTOS, E; VIEIRA, C. **Fonética do Inglês**. CESAD. 2015. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17041110112015Fonetica_do_Inglês_-_Aula_01.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

SERRAGIOTTO, G. **A Study on Teaching English Pronunciation in Primary Schools in Italy**. *Corso di Laurea Magistrale (ordinamento ex D.M. 270/2004) in Scienze del Linguaggio*. Veneza. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/23867045/A_Study_on_Teaching_English_Pronunciation_in_Primary_Schools_in_Italy>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

TRIPP, D. **Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. Universidade de Murdoch. Tradução de Lólio Lourenço. São Paulo. Volume 31. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

TUCUNDUVA, L. **O ensino de pronúncia de língua inglesa nos livros didáticos do ensino médio da rede pública**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3083/1/CT_COLET_%202013_2_11.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2019.

VIEIRA. **Análise Contrastiva: O Alfabeto Fonético Internacional como mecanismo de ensino de Língua Inglesa**. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistalettrasfafibe/sumario/41/13092016190355.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE I**Teste de nivelamento para seleção do minicurso****Teste de *grammar***

Marque a alternativa correta:

Question 01- How _____ are you?

- a) high b) wide c) long d) old

Question 02 - This is _____ story.

- a) a very interesting
b) very an interesting
c) very interesting
d) very interested

Question 03 - Good _____! I hope you get the job.

- a) chance b) fortune c) luck d) wish

Question 04 - Michael goes to _____ by car.

- a) a work b) the work c) an work d) work

Question 05 - Have you _____ found a job?

- a) soon
b) still
c) longer
d) already

Question 06 - My wife _____ born on July 11th, 1979.

- a) is
b) was
c) had
d) has been

Question 07 - How long _____ married?

- a) have you been
- b) are you
- c) have you
- d) been

Question 08 - What did the manager say _____?

- a) at you b) to you c) for you d) you

Question 09 - Did you watch TV last _____?

- a) evening
- b) night
- c) yesterday
- d) day

Question 10 - Would you like _____ help?

- a) a
- b) some
- c) me
- d) I

Testes de *listening* e *writing*

Question 11 - Reescreva (em INGLÊS) nos espaços abaixo exatamente as palavras que você identificar no áudio:

respostas do aluno

Question 12 - Agora traduza as palavras que você identificou:

respostas do aluno

Teste de *reading*, *listening* e *writing*

Question 13 - Agora escreva exatamente o que o professor disser e em seguida leia em voz alta:

respostas do aluno

Teste de *speaking*

Question 14 - Responda oralmente as pergunta abaixo:

- a) How old are you?
- b) What is your favorite sport?
- c) Where do you live?
- d) Who are your parents?

APÊNDICE II

Teste inicial do minicurso

Escolha e leia uma das seis sequências de palavras e expressões abaixo.

1. *Excuse me - Good morning - I'm sorry - Table - Night - Notebook.*
2. *Great - Mouse - Facebook - Thank you - Teacher - House.*
3. *Because - Nice to meet you - Book - Cellphone - Cake.*
4. *I'm sorry - School - Number - Facebook - Control - Tea.*
5. *Thank you - Morning - Teacher - Listen - Garden - Sound.*
6. *Father - Kitchen - News - Friend - Juice – Japanese.*

APÊNDICE III**Teste final do minicurso**

Leia as palavras abaixo.

under water factory work head magazine leave possible arrive

Escolha duas sentenças abaixo e leia-as.

1. *My cousin is my uncle's son.*
2. *That man works in a jam factory.*
3. *Let me read that email.*
4. *Complete today's lesson.*
5. *Come and have some fun in the sun.*
6. *Let me carry your bags.*

APÊNDICE IV

Aulas do minicurso

Nº da aula	Conteúdo da aula
1º	Teste inicial
2º	<i>The alphabet and numbers</i>
3º	Vogais fonéticas / ʌ / e / ɑ: /
4º	Vogais fonéticas / e / e / æ /
5º	Atividades para praticar / e / e / æ /
6º	Vogais fonéticas / i: / ou / I /.
7º	Vogais fonéticas / ɒ / e / ɔ: /
8º	Vogais fonéticas / u: / e / ʊ /
9º	Atividades para praticar / u: / e / ʊ /
10º	Vogais fonéticas / ə / e / ε: /
11º	Atividades para praticar / ə / e / ε: /
12º	<i>Long vowels – Magic E</i>
13º	<i>Falling Intonation</i>
14º	<i>Rising Intonation</i>
15º	Teste final